

RUA ANTONIO AUGUSTO

Decreto nº 6283 de 29-10-1980

Formada pelas ruas 20 e 24 do Jardim Novo Campos
Elíseos - 2a. parte

Início na rua Estelinha Epstein

Término na rua Cnêo Pompêo de Camargo

Jardim Novo Campos Elíseos

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Francisco Amaral. Protocolado nº 27.335 de 26-09-1980, em nome de vereador Hélio Rosolen e outros.

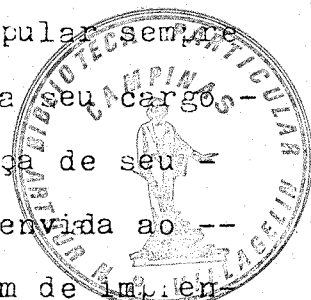
ANTONIO AUGUSTO

O cidadão português Antonio Augusto, nasceu na cidade de Cedofeita, distrito do Porto, em 29-setembro-1889. Aos 20 anos de idade prestou o serviço militar em sua terra natal, tendo sido destacado pelo Comando militar para servir em terras da África, como Luanda, Lourenço Marques e lugares adjacentes. Após a baixa do serviço militar e atraído por novos horizontes, Antonio Augusto embarcou para o Brasil, chegando ao Rio de Janeiro em 25-novembro-1913. Cidadão honrado e de boa formação pôs-se logo a trabalhar, até que o destino o encaminhou em direção à imprensa. Do Rio veio para São Paulo ingressando como impressor no "Diário Alemão" e depois no "O Estado de S. Paulo". Após dois lustros deixou este jornal com uma carta, que entre outras coisas dizia: "trabalhou dez anos nas oficinas desta Empresa, secção de impressão, tendo sempre evidenciado comportamento exemplar e apreciável assiduidade nos serviços. Pelos motivos expostos, não temos dúvidas em recomendá-lo como homem honesto e trabalhador, a todos que necessitarem dos seus préstimos." Em 1927, transferiu-se de São Paulo para esta cidade que até então não conhecia, sob a proteção amiga e patronal de Álvaro Ribeiro, que por seu idealismo estava fundando o "Correio Popular". O "sêo" Antonio passou a trabalhar na montagem da rotativa impressora "Marinoni", a mesma que foi sua carinhosa companheira diária até o dia de sua morte. E com a "Marinoni" montada, foi inaugurado o moderno jornal matutino, em 04-setembro-1927. Antonio Augusto em sua vida tinha o Brasil como sua segunda pátria e o "Correio Popular" como sua segunda família, primando, acima de tudo, por zelar pelo seu bom nome junto à Imprensa, que muito o respeitava também. Em Campinas criou seus filhos que para cá vieram ainda menores. Abandonou as oficinas do seu querido "Correio Popular" e também de sua amada família, para baixar à sepultura a 16-setembro-1950.

RUA ANTONIO AUGUSTO

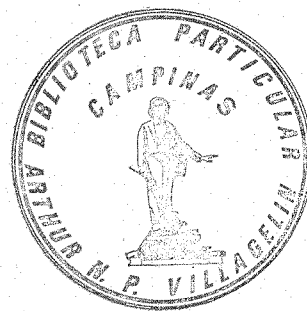
Este nobre bi-grafado foi um tipo popular na vida dos jornais - de Campinas pois que embora empregado do Correio Popular sempre estava na companhia dos primeiros linotipistas, embora seu cargo - no jornal da rua Conceição não fosse esse. A lembrança de seu nome pelo sr. Mauro Moreira, conforme se lê na carta enviada ao -- Diário do Povo é das mais justas, pois que todo homem de imprensa e assim consideramos o linotipista, o antigo tipógrafo, ou impressor, o revisor, ou o redator, o noticiariista, ou o comentarista, sempre levaram para as ruas as colunas de seu jornal, com justo orgulho de quem mata a fome espiritual de todos nós. Ao dar um nome a Antonio Augusto, que evidentemente não esteve em grande evidencia em serviços prestados á cidade, pelo menos respeitou seus colegas, por eles trabalhou e com eles conviveu aqui nesta-- nossa Campinas. Trata-se de um modesto que prestou serviços á cidade e de nosso fichario particular consta seu nome como ajudante do policiamento da cidade. Apesar de seu trabalho nas oficinas do jornal da rua da Conceição, colaborou na revolução de 1932 num setor que centenas de campineiros mais "importantes" já foram devidamente homenageados pela nos a Campinas mas que ele, modesto - em suas funções não divulgou como deveria ter feito. Mais uma vez servimo nos da colaboração da imprensa, com o xeróque que apresentamos de sua vida.

(Denominação dada pelo Decreto 6.283, de 29-outubro-1980, às Ruas 20 e 24 do Jardim Novo Campos Elíseos, 2a. parte, com início na Rua Es elinha Epstein e término na Rua Cnéo Pompêo de Camargo).



Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo

J U S T I F I C A T I V A

16 de setembro de 1980, fixa a data da passagem do 30º aniversário de falecimento do saudoso homem de Imprensa, Antonio Augusto.

Antonio Augusto, cidadão português, nasceu aos 29 de setembro de 1889, na cidade de Cedofeita, distrito do Porto. Aos 20 anos de idade prestou serviço militar em sua terra natal, tendo sido destacado pelo Comando militar para servir em terras da África, como Luanda, Lourenço Marques e vários lugares adjacentes.

Após a baixa do serviço militar e atraído pelo desejo de descortinar os horizontes para uma vida melhor, Antonio Augusto conseguiu passaporte para o Brasil, onde chegou a 25 de novembro de 1913, desembarcando no porto do Rio de Janeiro.

Cidadão honrado e de princípios cristãos, trabalhou incessantemente para encontrar o caminho que o levasse a novos rumos, até que um dia entrou para a indústria jornalística. Vindo do Rio de Janeiro para São Paulo, trabalhou como impressor no "Diário Alemão" e no "O Estado de São Paulo", na Capital.

Antonio Augusto em momento algum decepcionou nas suas atitudes. Tinha o Brasil como sua segunda Pátria e o "Correio Popular" como a sua segunda família; primava acima de tudo, pelo seu bom nome junto à Imprensa e aos que lhe admiravam como cidadão. Em Campinas criou seus filhos que para cá vieram ainda menores. Abandonou as oficinas do "Correio Popular" e também a sua família, para baixar a sepultura, em 16 de setembro de 1950.

Campinas, terra que agasalhou e colheu os frutos do trabalho de Antonio Augusto, deverá homenagear a memória desse homem, num tributo de gratidão, incluindo o seu nome em uma rua da cidade.

HÉLIO ROSOLEN



DECRETO N.º 6283, DE 29 DE OUTUBRO DE 1980.

DENOMINA "RUA ANTONIO AUGUSTO" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

DECRETA:

Artigo 1.º — Fica denominada RUA ANTONIO AUGUSTO" as Ruas 20 e 24 do Jardim Novo Campos Elisios, 2.ª parte, com início na Rua Estelinha Epstein e término na Rua Cnêo Pompeo de Camargo.

Artigo 2.º — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 29 de Outubro de 1980.

FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal de Campinas

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, com os elementos constantes do Protocolado n.º 27335 de 26 de setembro de 1980, em nome do Vereador Hélio Rosolen e Outros, na data supra.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



O leitor no Diário

Lembranças que o tempo não apaga

A data de 16 de setembro nos traz recordações. As recordações quase sempre são de fatos ocorridos em nossas vidas e que trazem alegrias ou tristezas, conforme o modo pelo qual se registraram.

Este 16 de setembro de 1980, por exemplo,aixa em nossa lembrança a cata da passagem do 30.º aniversário de falecimento do saudoso homem de imprensa, Antonio Augusto. Na atualidade dos nossos dias talvez oitenta ou noventa por cento não saiba, entre as pessoas, quem foi esse homem.

Antonio Augusto, cidadão português, nasceu aos 29 de setembro de 1889, na cidade de Cedofeita, distrito do Porto. Aos 20 anos de idade prestou serviço militar em sua terra natal, tendo sido destacado pelo Comando militar para servir em terras da África, como Luanda, Lourenço Marques e vários lugares adjacentes.

Após a baixa do serviço militar e atraído pelo desejo de descortinar os horizontes para uma vida melhor, Antonio Augusto conseguiu passaporte para o Brasil, onde chegou a 25 de novembro de 1913, desembarcando no porto do Rio de Janeiro.

Cidadão honrado e de princípios cristãos desnecessário será dizer que logo à sua chegada ao Brasil trabalhou incessantemente para encontrar o caminho que o levasse a novos rumos, até que um dia entrou para a indústria jornalística. Vindo do Rio de Janeiro para São Paulo, trabalhou como impressor no "Diário Alemão" e no "O Estado de São Paulo", na Capital. Da carta de recomendação que obteve certa vez deste último jornal, destacamos o seguinte: "... trabalhou dez anos nas oficinas desta Empresa, secção de impressão, tendo sempre evidenciado comportamento

exemplar e apreciável assiduidade nos serviços. Pelos motivos expostos, não temos dúvida em recomendá-lo como homem honesto e trabalhador, a todos que necessitarem dos seus préstimos, etc."

Em 1927, após anos de idealismo aliado à dinâmica de realização de que era possuído, o saudoso jornalista Alvaro Ribeiro fundou o "Correio Popular" empresa jornalística que muito progrediu daqueles anos a esta data. Pois bem, transferido de São Paulo para esta cidade que até então não conhecia, Antonio Augusto sob a proteção amiga e patronal de Alvaro Ribeiro, trabalhou na montagem da máquina rotativa impressora "Marinoni", que daria a Campinas as primeiras páginas noticiosas e de inauguração daquele jornal matutino, que se verificara a 4 de setembro de 1927.

Como constou da carta de apresentação do jornal "O Estado de São Paulo" cujo trecho destacamos acima, Antonio Augusto em momento algum decepcionou nas suas atitudes. Tinha o Brasil como sua segunda pátria e o "Correio Popular" como a sua segunda família; primava, acima de tudo, pelo seu bom nome junto à Imprensa e aos que lhe admiravam como cidadão. Em Campinas criou os seus filhos que para cá vieram ainda menores. Abandonou as oficinas do "Correio Popular" e também a sua família, para baixar à sepultura, naquele 16 de setembro de 1950.

Campinas, terra que agasalhou e colheu os frutos do trabalho de Antonio Augusto, poderá nesta oportunidade homenagear a memória desse homem, num tributo de gratidão, incluindo o seu nome na Nomenclatura de Ruas da Cidade, a exemplo do que tem procedido com tantos outros personalidades ligadas à sua história do passado. (Mauro Moreira)

RUA ANTONIO AUGUSTO



**ANTONIO AUGUSTO, O HO-
MEM QUE TINHA A CONS-
CIENCIA DO DEVER**

"Seu" Antonio Augusto foi um homem do "Correio Popular". Viu o primeiro número desta folha antes mesmo de ter saído a público. Antes do redator-chefe, Alvaro Ribeiro. Antes de todos. Porque "seu" Augusto trabalhou pontual e firmemente, como chefe da Imprensa nas oficinas do "Correio", desde o primeiro dia do jornal, a 4 de Setembro de 1927, até quando, esgotado pela doença que o vitimaria, não mais pôde trabalhar. Falecendo em Outubro do ano passado, deixou atrás de si uma tradição feita de intransigente confiança no trabalho e no cumprimento do dever, um homem que não tinha hora nem tempo, que fazia o serviço segundo as necessidades dele, que via o cumprimento do dever como a norma natural de todas as vidas bem vividas.

Seu nome ficou tão indissoluvelmente ligado ao "Correio Popular" que lembrá-lo é sempre um motivo de homenagem, de respeito ao velho batalhador, que além do trabalho prestado com suor e cansaço, deixou um patrimônio moral e belo que ninguém pode esquecer. Homem de velha fêmpera lutadora, descansa no seio da terra campineira depois de ter regado com suor e de a ter engrandecido com um firme propósito de cumprir o dever na realização de suas tarefas.

(Extraído da reportagem "Eles Vivem na Saudade e na Veneração de Campinas...", de autoria do jornalista Santos Junior, estampada na edição nº 7356 do jornal "Correio Popular" de Campinas de 02-novembro-1952)